



Folha

DIOCESANA

"O Senhor fez em mim maravilhas." Lc 1,49

Ano 24 | Edição 287 | Maio de 2021



**"O Senhor fez em
mim maravilhas."**

Lucas 1,49



A Liberdade de retornar à casa do Pai

Após um período em que, por decisão de nossas autoridades, paróquias e comunidades se viram impedidas de reunirem-se para celebrar, enfim pudemos retornar à nossa prática religiosa, em especial por meio da celebração da Santa Missa, com todos os cuidados que o quadro pandêmico vivenciado ainda exige.

Nesse mês dedicado à Maria somos impelidos a olhar para nossa própria história de vida, e, fazendo-o, impossível não reconhecer que, ainda que em meio a muitas fraquezas, o Senhor tem feito maravilhas, em especial quando, sacramentalmente, faz-Se um conosco, por meio de Seu Corpo e de Seu Sangue entregues por nós, no sacrifício do Altar.

A experiência religiosa, aliás, de forma ampla, para além de seu significado para cada pessoa, teve seu papel fundamental na construção da sociedade e, ainda nos dias de hoje, mantém-se como importantíssimo pilar de sustentação da civilização humana. É um dos motivos pelos quais o direito à liberdade religiosa é

um valor fundamental amplamente protegido nos sistemas jurídicos por todo o mundo.

A liberdade religiosa compreende em si três liberdades: a liberdade de crença, a liberdade de culto e a liberdade de organização religiosa. Ou seja, não é apenas um direito que se realiza internamente, ou seja, uma convicção silenciosa, mas sim um direito de exprimir suas convicções religiosas no âmbito de sua existência social. Tal direito é garantido pela Constituição Federal brasileira e deve ser respeitado pelo Estado.

Ao participar em recente obra, consignei que “a liberdade se enquadra como direito fundamental, uma vez que nasceu como liberdade oponível contra o Estado, como direito negativo para proteger o cidadão contra as ingerências do Estado, garantindo-lhe liberdade no aspecto de sua vida religiosa. Tal liberdade faz com que o Estado garanta ao indivíduo a possibilidade de escolher a religião que quer pertencer, da mesma forma que lhe garante os aspectos religiosos ligados a esse direito, tais como a liberdade de culto e a liturgia

(do livro “Liberdade religiosa e liberdade de expressão” organizado pela UJUCASP - União dos Juristas Católicos de São Paulo, pág. 329).

É evidente que durante o período de pandemia que o mundo ainda vive, temos o dever de zelar pela nossa vida e de nossos irmãos, com os cuidados que já conhecemos. Mas ficou, por outro lado, evidenciado, o abuso cometido, em certos casos, por algumas autoridades civis que, sem qualquer bom senso ou razoabilidade, atentaram contra a liberdade religiosa que, como dito, é direito fundamental de todo ser humano.

Imploremos a intercessão da Santíssima Virgem Maria pelo fim da pandemia, sobretudo porque tem fragilizado, de várias formas, a muitas de nossas famílias. Ao mesmo tempo, peçamos a coragem e disponibilidade de Nossa Senhora que, mesmo em meio a todos os riscos, aceitou gerar o Nosso Senhor para salvação de toda a humanidade.

Nesse tempo, resplandeça em nós a alegria de filhos que tiveram reestabelecida a liberdade de retornar a casa do Pai!

Enfoque Pastoral

Pe. Marcelo Dias Soares
Coord. Diocesano
de Pastoral



“Não tenhas medo, Maria!” - Lc 1,30

Afala do Anjo Gabriel: “Não tenhas medo, Maria!” (Lc 1,30), ressoa em nossos corações neste tempo em que vivemos e somos todos chamados a cumprir em nossas vidas a vontade do Senhor.

Retomamos neste mês de maio às missas presencias e outras atividades pastorais em todas as nossas paróquias, mas, ao mesmo tempo muitos de nós estamos tomados sobre o jugo do medo e limitados em nossa ação evangelizadora. Como Maria, “Estrela da Nova Evangelização (Evangelii Gaudium), que nossa resposta a Deus leve em conta nossos medos, mas acima de tudo leve em conta o Espírito Santo que está em nós desde do batismo. Renove-

mos em Pentecoste, celebrado neste mês, o amor de Deus derramado em nossos corações (conf. Rm 5,5), que nos leva a anunciar com Parresia a Boa Nova do Reino.

Neste mês mariano, quero aqui convocar a todos os diocesanos, a rezarem em família o Santo Terço diariamente, meditando o Evangelho do dia. As famílias católicas precisam retomar a vida em comunidade indo à Santa Missa presencialmente e não se contentando com o ‘Online’. Cada paróquia está se organizando seguindo o decreto do Bispo e as normas sanitárias para acolher bem e com segurança os paróquianos. Coragem!

Sobre a festa do Jubileu dos 40 anos de nossa Diocese, quero aqui

reiterar a alegria com que as paróquias tem acolhido a imagem peregrina de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Sobre a XI Assembleia Diocesana foi necessário um ajuste nas datas, passando para março de 2022 sua realização. A programação completa será publicada no próximo mês.

“Unidos num só coração e uma só alma” (At 4,32) caminhemos firmados no Espírito Santo e sob o pastoreio de nosso Bispo Dom Edmilson. Como Maria, sempre dispostos a responder apressadamente ao chamado divino, “rezemos ao Senhor a fim de que nos ajude a ter confiança e a tolerar e vencer os medos” (Papa Francisco). Nos confiemos a Virgem Imaculada e peçamos sempre a sua proteção.

Nesta Edição

03 Voz do Pastor
Missas permitidas
no Domingo de Páscoa

04 Falando da Vida
Um anjo chamado Henry

05 Liturgia
O Espírito Santo e Nossa
Senhora na Liturgia

06 Vida Presbiteral
Maria, Mãe dos
Sacerdotes

09 ESPECIAL
Mensagem da 58ª Assembleia
Geral da CNBB

11 Vai Acontecer
Ordenação Diaconal
em nossa Diocese

Expediente



Jornalista Responsável
PE. MARCOS V. CLEMENTINO
MTB 82732

Orientação Pastoral
PE. MARCELO DIAS SOARES

Editores Eletrônicos
LUIZ MARCELO GONÇALVES

Tiragem: ON-LINE

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS
Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima, Guarulhos
CEP: 07122-210 | 11 2408-0403

www.diocesedegarulhos.org.br
folhadiocesana@diocesedegarulhos.org.br



Agenda do Bispo - Maio 2021

03	09-12h – Presidência do Regional Sul 1
05	09h30 – Codipa e 14h30 – Atendimento Cúria
06	09h30 – Conselho de presbíteros
07	09h30 – Atendimento Cúria
	20h00 – Palestra área Pastoral São Paulo Apóstolo
08	16h00 – Crisma paróquia Santa Luzia – Mikail
	18h00 – Crisma paróquia Santa Luzia – Mikail
	20h00 – Crisma paróquia Santa Luzia – Mikail
09	11h15 – Missa Catedral
	19h00 – Missa paróquia NS Fátima – Vila Fátima
10	17h00 – Encontro com as Irmãs Operárias
12	09h30 – Economato e 14h30 – Atendimento Cúria
13	09h30 – CDAE
14	09h30 – Atendimento Cúria e 15h00 – Seminário
15	16h00 – Crisma paróquia Santa Mena
16	11h00 – Missa paróquia NS Fátima – Vila Fátima – Pascom diocesana
18	18h00 – Missa Par. Santa Bernadete – São Paulo
19	09h00 – Reunião Sub Reg, SP
	14h30 – Atendimento Cúria
	19h30 – Missa comunidade Santa Rita – paróquia Sagrado Coração de Jesus – Normandia
20	09h00 – Comissão Episcopal Representativa Sul 1
21	09h30 – Atendimento Cúria
	20h00 – Missa par. Sta Rita de Cássia – Jd. Cum-bica
22	09h00 – Iniciação cristã paróquia Santa Mena
	20h00 – Vigília de Pentecostes – Neocatecumenato
23	10h30 – Iniciação cristã – paróquia Santa Terezinha
	15h00 – Iniciação cristã – paróquia Santa Terezinha
25	14h30 – Atendimento Cúria
26	09h30 – Reunião do Clero – Lavras
	13h30 – Reunião da Equipe de formadores – Lavras
27	07h00 – Seminário Propedêutico
	09h30 – Equipe de Form. da Escola Diaconal – CDP
28	09h30 – Atendimento Cúria
29	09h00 – Crisma paróquia Santa Mena
	15h00 – Crisma Santuário São Judas
30	08h00 – CRB núcleo diocesano
	17h30 – Missa no retiro da Escola diaconal

Por que o bispo permitiu as missas presenciais no domingo da Páscoa?

“Elas comentavam entre si: ‘Quem vai remover para nós a pedra da entrada do túmulo?’ Era uma pedra muito grande. No entanto, quando olharam a pedra havia sido removida.” (Mc 16,3-5).

Presidia neste ano a Vigília Pascal na Catedral, on-line. O evangelho estava sendo proclamado/cantado, quando estes versículos fizeram-me experimentar uma angústia semelhante a estas mulheres. Havia uma grande pedra, mais uma vez, este ano, impedindo a celebração presencial do Tríduo pascal e da celebração do domingo da Páscoa da ressurreição. A grande pedra não era simplesmente um decreto governamental, mas uma pandemia que nunca tínhamos experimentado. No momento da proclamação do evangelho, vinha-me à mente as paróquias da nossa diocese que por aquele momento também celebravam com transmissão on-line a Vigília Pascal. Cheguei a experimentar aquela certa tristeza que os padres deveriam estar sentindo ao verem os bancos das igrejas vazios. A Igreja doméstica poderia estar reunida nas famílias, mas a Igreja que se tornara a família do padre estava vazia. Pensei nos irmãos e irmãs de nossas comunidades que tinham até planejado estarem lá neste ano, já que o ano passado não tinha sido possível e, assim, sentiam-se mais uma vez decepcionados.

Logicamente, todos estes sentimentos fluíram em mim ao mesmo tempo. Tratou-se mais de uma experiência existencial que um raciocínio lógico. A Vigília Pascal transcorreu com a alegria que lhe é própria e o Senhor sempre confortando meu coração de pastor.

Ao terminar a celebração, liguei o celular e pululavam mensagens perguntando se teríamos as missas presenciais no domingo da Páscoa. Não entendi o que estava acontecendo, até que me explicaram a decisão do Ministro do STF. No momento pensei na decisão que havíamos tomado no Conselho de presbíteros: não haver celebração presencial no Tríduo Pascal e no domingo da Páscoa e, caso, a situação se equilibrasse, voltaríamos com as celebrações presenciais no domingo da Oitava da Páscoa, independentemente de decretos governamentais, mesmo que para isso tivéssemos que tomar providências jurídicas cabíveis. Pedi aos tantos interlocutores que aguardassem um momento. Como um relâmpago brilhou na minha mente aquele sentimento da proclamação do Evangelho e senti que, de alguma maneira, a pedra tinha sido removida. Por áudio mesmo disse aos padres que decretava a possibilidade de missas presenciais em toda a diocese no domingo da Páscoa, onde e quando a juízo do pároco, fosse viável.

A visão da pedra removida não resolveu o anúncio da ressurreição de Jesus. Poder celebrar a Eucaristia com a presença de fiéis não decretou o fim da pandemia. No entanto, onde foi possível a celebração com a presença dos fiéis, de algum modo, como foi para mim, pode ter sido experimentado que a pedra foi removida.

No domingo da Páscoa fervilharam nas redes sociais, louvores e agradecimentos. Fervilharam também críticas inúmeras através dos rótulos, que sem dúvida não aderem à minha garrafa: bolsonarista, negacionista, irresponsável, simoníaco....

Obviamente, vendo os dados da pandemia durante os dias seguintes, bem como as notícias de irmãos e irmãs de nossas comunidades infectados e até mesmo, infelizmente, mortos pela doença, sem esperar decisão alguma do judiciário, novamente por decreto suspendi as celebrações presenciais por tempo indeterminado.

Novamente, buscando o conselho a quem é devido, no dia 22/04, decretei o retorno das celebrações presenciais. Sabemos que pode acontecer a assim chamada “terceira onda”, aí teremos que avaliar a situação. De um lado, não podemos simplesmente ignorar as determinações governamentais e sanitárias, por outro lado, não podemos nos calar diante de autoridades (que às vezes por motivos “políticos”) querem chegar até a determinar rubricas litúrgicas.

Aquilo que o cristão tem de mais precioso na sua vivência e na sua liberdade é o discernimento.



“Maria de Deus, Maria da Gente...”

Nosso povo tem uma devoção muito grande a Maria, a quem chama de, nada menos, que “Nossa Senhora”. E se dirige a ela diariamente, seja para louvar, para pedir ou agradecer. E nesses últimos tempos, com a pandemia do corona vírus atingindo direta ou indiretamente toda a população, não foi diferente: muitos a ela têm recorrido, seja presencial ou virtualmente, buscando conforto, consolo, cura, ou agradecendo por tantas bênçãos por meio dela recebidas, certos de que ela, como Mãe, caminha com a gente, e não abandona nunca seus filhos e filhas, sobretudo em momentos tão difíceis como estes, intercedendo e trazendo o alento, o socorro, a ajuda de que precisam.

Não por menos, lembrei de um canto tão significativo da caminhada das CEBs em nossa terra, composto por Fr. Domingos dos Santos, OP, que nos mostra bem o papel de Maria na história da salvação, uma vez que inspirado no hino que ela cantou, em

sua visita a Isabel (cf. Lc 1, 46-55): “Com Maria em Deus exultemos neste canto de amor-louvação, escolhida dentre os pequenos, Mãe-profeta da libertação. És a imagem da nova cidade, sem domínio dos grandes ou nobres, o teu canto nos mostra a verdade, que teu Deus é do lado dos pobres. És o grito do irmão bóia-fria nesta América empobrecida, espoliada com vil valentia do direito ao chão de sua vida. És Maria de nossos caminhos solidária de tantas Marias, coroadas de sangue e espinhos pela exploração noite e dia. És a força de nossa esperança, ó Maria da fraternidade; no cansaço de nossas andanças guia os passos da real liberdade. Com as flores e o pão partilhado preparamos a mesa da história; da opressão, afinal, libertados, cantaremos contigo vitória. MARIA DE DEUS, MARIA DA GENTE, MARIA DA SINGELEZA DA FLOR; VEM CAMINHAR, VEM, COM TEU POVO, DE QUEM PROVASTE A DOR”.

Vemos então que Maria “provou a dor de seu povo”... E esse povo são os pequenos, os oprimidos, os ‘bóia-frias’, os pobres, explorados, os espoliados em seus direitos fundamentais como o da terra e da moradia, da alimentação, da saúde e educação integral, do trabalho e do lazer; enfim, como dizemos hoje os que vivem e morrem sob a crueldade de um mundo (‘sistema’) sem Deus, ao que chamamos de uma economia sem coração, dominada pelo lucro e pelo mercado. Mas, apesar disso tudo, o momento

nos faz pensar que não estamos sozinhos nesta luta. Temos um Deus que é Pai, que nos ama e nos acompanha sempre, e nos protege dessa tirania toda, e que escolheu e nos deu Maria por mãe, e, através de seu canto, ‘nos mostra a verdade’, ou seja que o seu Deus ‘é do lado dos pobres’. Ela é colocada como a ‘imagem da nova cidade, sem domínio dos grandes ou nobres’... Nova cidade, novo país, novo mundo que, creio, todos e todas devemos almejar, sonhar e lutar para que se torne realidade, e para o que, portanto, não é exagero recorrer também à ajuda da Senhora do Magnificat, a Senhora das Dores, dos Remédios e da Saúde, e, entre nós, a Senhora Aparecida, diante da situação atual de doenças, fome, desemprego, despejos e tudo o mais que faz sofrer a nossa gente, diante de uma nação que parece à deriva, sob a ação de governos ainda corruptos e corruptores, negacionistas diante da pandemia, que não se importam com as centenas de milhares de vítimas que já perderam a vida, e com suas famílias, que sofrem dia e noite no chão desse país.

Com Maria em Deus exultamos diante de tantos grupos e pessoas solidárias, das Comunidades e da sociedade, que estão socorrendo a tantos necessitados, ‘enchendo de bens os famintos’ (cf. Lc 1,53), mas sem esquecer de que Ele ‘derruba do trono os poderosos e eleva os humildes’ (Lc 1, 52), e que ‘olha para a humilhação de sua serva’ (cf Lc 1,48).

Falando da Vida

Romildo R. Almeida
Psicólogo Clínico



Um anjo chamado Henry

O que essa tragédia pode nos ensinar?

Ver o vídeo do menino Henry mancando, caminhando pela casa é triste e corta o coração. Essa cena entrou nos lares em horário nobre e nos faz refletir: O que estamos fazendo pelas crianças? O Estatuto da Criança e do Adolescente foi promulgado há mais de 30 anos com intuito de garantir os direitos da infância, mas nesses últimos tempos vemos cada vez mais crianças serem vítimas daqueles que deveriam protegê-las. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Pediatria, foram assassinadas 2083 crianças até 4 anos em menos de uma década no Brasil.

Crimes como esse promovem uma onda de comoção social e isso não é bom, pois num clima carregado de emoções fica difícil enxergar qualquer coisa que não seja o ódio. “Ele deveria morrer torturado”, “ele é um monstro”. É claro que esse Dr. Jairinho não é um exemplar ideal da espécie humana, mas quando vemos o acontecimento de forma iso-

lada, fica parecendo que a sociedade é perfeita, o único problema é o Dr. Jairinho e se o eliminarmos tudo voltará ao normal.

O mundo de uma criança de 4 anos é formado por símbolos. A casa se configura como um símbolo de apoio e segurança. É como um ninho para um passarinho. É para lá que ela quer sempre voltar. A mãe representa o lugar seguro, os braços maternos são o refúgio para onde a criança corre nos momentos de perigo. O seu colo quente representa não só segurança, mas também carinho e amor. Essa criança foi privada desses dois símbolos básicos. Nem casa, nem mãe.

A casa para ele foi a Gólgota, o palco onde ocorriam as torturas que o levaram à morte. A mãe por sua vez foi negligente com o filho, assim como nós em relação ao direito das crianças. Voltemos ao subtítulo do artigo. O que essa tragédia pode nos ensinar? Henry está morto, mas nas Gólgotas das esquinas, nas Gólgotas dos barracos e mansões, ou-



tros Henrys ainda sofrem e estão vivos. As crianças sempre emitem sinais de que algo não está bem; elas “falam” através de mudanças bruscas de comportamento.

Não basta punir os “Jairinhos”. Precisamos prestar mais atenção na linguagem das crianças, pois o agressor pode estar bem perto de nós e não sabemos. Precisamos ouvir o seu grito abafado de socorro. Que a morte desse anjo não tenha sido em vão.



O Espírito Santo e Nossa Senhora na Liturgia

A liturgia expressa e alimenta a fé da Igreja. Neste sentido, também a realidade da ação do Espírito sobre Maria, e as atitudes exemplares da Virgem são celebradas pela liturgia, como o atestam os vários formulários propostos para as memórias e festas marianas ou correlatas. Na oração sobre as oferendas do IV domingo do Avento, a Igreja pede ao Pai “que o mesmo Espírito Santo que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas colocadas sobre o vosso altar.” A oração da coleta do dia 20 de dezembro proclama: “Senhor Deus, ao anúncio do Anjo, a Virgem Imaculada acolheu vosso Verbo inefável e, como habitação da divindade, foi inundada pela luz do Espírito Santo...” A oração da coleta para a memória do Imaculado Coração de Maria afirma que Deus preparou uma morada digna do Espírito Santo no Imaculado Coração de Maria, e suplica que nos tornemos um templo da glória de Deus. Ela foi plasmada pelo Espírito Santo como nova criatura. “Pela obediência da fé e pelo mistério da encarnação, a Virgem Maria se tornou templo singular da glória de Deus, casa de ouro, ornada pelo Espírito com abundantes virtudes, palácio do rei, radiante do esplendor da verdade, arca da nova aliança, que contém o autor da nova Lei, Jesus Cristo.” (Prefácio da Missa da Bem-aventurada Virgem Maria, templo do Senhor).

Já no Prefácio da Virgem Maria I, a liturgia proclama: “À sombra do Espírito Santo, ela concebeu o vosso Filho único e, permanecendo virgem, deu ao mundo a luz eterna, Jesus Cristo, Senhor nosso.” Plena do Espírito, ela vai até Isabel, sua parenta, que, ao ouvir sua saudação, fica cheia do Espírito Santo e num grande grito proclama: bem-aventurada aquela que acreditou. Maria, então, proclama em seu hino as grandezas do Senhor, cântico que a liturgia das horas nos propõe entoar quotidianamente, ao fim da tarde.

A oração da coleta da Festa da Visitação de Nossa Senhora expressa claramente esse acontecimento e nos insere nele: “Ó Deus todo-poderoso, que inspirastes à Virgem Maria sua visita a Isabel, levando no seio o vosso Filho, fazei-nos dóceis ao Espírito Santo, para cantar com ela o vosso louvor.”

Apresentando Jesus recém-nascido ao templo, Maria e José ouvem a profecias de Simeão e Ana, ambos movidos pelo Espírito.

No prefácio da Missa de Santa Maria, Nova Mulher, a Igreja dá graças ao Pai, pois ele deu a Virgem Maria como Mãe de Cristo, autor da nova aliança. Ela, concebida sem pecado e enriquecida com os dons da graça divina, é verdadeiramente a mulher nova, a primeira discípula da nova lei; é a mulher alegre no serviço divino, dócil à voz do Espírito Santo e solícita na fidelidade à palavra do Senhor. É a mulher ditosa pela sua fé, abençoada em seu Filho e exaltada entre os humildes. É a mulher forte na tribulação, firme junto à cruz do seu Filho.

“Ao esperar com os Apóstolos o Espírito Santo, unindo suas súplicas às preces dos discípulos, tornou-se modelo da Igreja orante...” (Prefácio da Missa de Nossa Senhora, Mãe da igreja), uma vez que os discípulos perseveravam unidos em oração, com algumas mulheres, entre as quais, Maria, a Mãe de Jesus, até o dia de Pentecostes. (cfr At 1,14)

“Na Igreja nascente, o Senhor nos deu um exemplo admirável de oração e de unidade: a Mãe de Jesus, orando com os apóstolos. Na oração, ela esperou a vinda de Cristo, com súplicas ardentes invoca o Espírito prometido. Aquela que o Espírito Santo cobriu com sua sombra na encarnação do Verbo, de novo recebe o dom celestes, no nascimento do povo da nova aliança. A Virgem Maria, vigilante na oração e fervorosa na caridade, é figura da Igreja, que, enriquecida com os dons do Espírito, vigilante espera a segunda



vinda de Cristo. (Cfr Prefácio da Missa da Bem-aventurada Virgem Maria no Cenáculo)

“A missão do Espírito Santo está sempre unida e ordenada à do Filho. O Espírito Santo, que é o Senhor que dá a Vida, é enviado para santificar o seio da Virgem Maria e para a fecundar pelo poder divino, fazendo-a conceber o Filho eterno do Pai, numa humanidade originada da sua. (CIC n.485)

Tendo sido concebido como homem no seio da Virgem Maria, o Filho único do Pai é Cristo, isto é, unguído pelo Espírito Santo, desde o princípio da sua existência humana, embora a sua manifestação só se venha a fazer progressivamente: aos pastores, aos magos, a João Batista, aos discípulos. Toda a vida de Jesus Cristo manifestará, portanto, «como Deus O ungiu com o Espírito Santo e o poder» (At 10, 38). (CIC n.486)

Maria não esteve somente presente, mas foi participante ativa de todos esses acontecimentos salvíficos.



A armadilha: o poder a qualquer preço se firma na corrupção e no fratricídio. A saga de Abimelec Jz 9,1-20

As narrativas bíblicas inspiraram, ao longo dos séculos, projetos políticos bons e outros tremendamente perversos. Pautados pelos desejos do narrador bíblico, ao redor de Abimelec, sobram fartos e escandalosos projetos violentos. Sua saga ao misturar religião, poder, dinheiro, corrupção e morte é enredo plausível de sucesso a qualquer produtor hollywoodiano. Risos a parte, lidas de modo fundamentalista – quando o leitor deseja justificar seus pensamentos e práticas nos textos bíblicos tirando-os do seu contexto originário, a bíblia é um manual de maus costumes.

Os planos de inaugurar um novo estilo de governo, surge, pela primeira vez, nos planos de Abimelec – “meu pai é rei” em hebraico. O narrador final da obra ofereceu inúmeros elementos para compreender, em detalhes, os passos feitos pelo filho de um outro juiz chamado de Jerobaal. Há consenso em vê-lo como sendo Gedeão, o grande juiz (Jz 7-8). Os passos iniciais de Abimelec circundam Siquém, uma cidade egípcia fundada entre os anos de 1800 – 1750^a.C. Lá ocorre o registro narrativo da aliança entre Javé e seu povo (Js 24). Conhecido lugar de refúgio (Js 20,7; 24,32) e imponente capital do reino do Norte. De Siquém

– na época uma cidade-estado - teria saído vinho para o rei da Samaria, até ser destruída por Sesac (cf. 2Cr 12,2).

O texto bíblico de Jz 9,1-3

Abimelec, filho de Jerobaal, foi para Siquém, para junto dos irmãos de sua mãe, e dirigiu, a todo o clã da casa paterna da sua mãe, as seguintes palavras: “Falem, por favor, aos ouvidos de todos os senhores notáveis de Siquém: o que é melhor para vocês, que sejam governados por setenta homens, todos eles filhos de Jerobaal, ou um só homem exerça o governo? Lembrem-se de que eu sou osso de seus ossos e carne de suas carnes”. Os irmãos de sua mãe disseram essas mesmas palavras aos ouvidos de todos os senhores notáveis de Siquém, e o coração deles inclinaram-se para Abimelec, pois diziam: “Ele é nosso irmão”. (Jz 9,1-3).

União familiar e apoio financeiro oferecem elementos cruciais para obter prestígio e ter meios para efetivar os planos. São elementos básicos. Uma vez aceito o plano pelo grupo dos anciãos da tribo, o narrador expressa seu veredito, em forma consensual, pela afirmação conclusiva dos irmãos que expressam total confiança na execução do plano. O ‘coração’, elemento central na tomada

de consciência, se inclina a Abimelec. Afinal, “Ele é nosso irmão”. Essa afirmação não somente expressa confiança total ao plano exposto pelo irmão, como parcialidade. Seus irmãos se declaram prontos a entregar suas vidas, não medem esforços no comprometimento de suas vidas para ver o irmão na realeza.

No segundo passo feito por Abimelec, encontramos sua ação fratricida. A narrativa se utiliza de uma expressão idiomática que realça o gesto violento empreendido contra seus setenta irmãos: “os matou sobre uma mesma pedra” (v. 5). Em outras palavras, as respectivas famílias que formam um clã perdem seus líderes. Essa escandalosa acefalia só faz apressar a ascensão de um assassino ao trono. Sem resistência e pensando que o crime estaria encoberto, os proprietários de terras declaram Abimelec rei, na parte fortificada da cidade. Fecha-se um ciclo e abre-se um outro. A monarquia só se torna possível na base da corrupção e do assassinato.

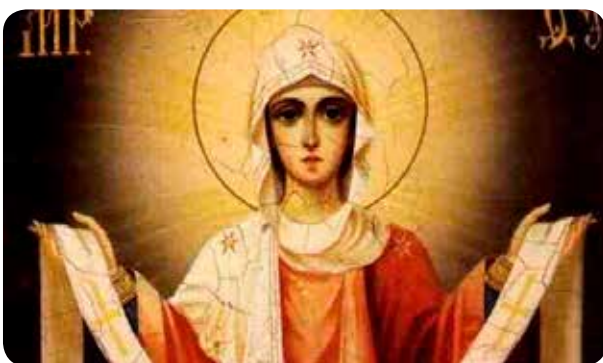
O final dessa emblemática história, nossa(o) querida(o) leitora(or) poderá conferir seguindo a narrativa de Juizes 9, e verificar o fim trágico de Abimelec. E, qualquer semelhança com o atual governo no país é, mesmo, uma mera coincidência.

Vida Presbiteral

Pe. Thiago Ramos dos Santos
Pastoral Presbiteral



Maria, Mãe dos Sacerdotes



Existe na vida presbiteral uma estreita relação com a vida de Maria, Mãe do sumo e eterno sacerdote, Jesus Cristo. Disse São João Paulo II: “Há no nosso sacerdócio «ministerial» a dimensão estupenda e penetrante da proximidade da Mãe de Cristo”. Maria está presente no mistério da encarnação, que nela se realiza; no mistério pascal, unida ao seu

Filho no sofrimento; em Pentecostes, orando junto à comunidade apostólica.

O presbítero assume Maria como modelo em sua vida de fé, de adesão à divina vontade, dócil no acolhimento do Verbo de Deus, oferecendo-O no altar e proclamando a Sua Ressurreição ao mundo com o desejo de contribuir para a salvação das almas.

O acolhimento à pessoa de Maria é um ato de obediência à vontade de Jesus na cruz: “Eis tua Mãe!” (Jo 19,27). “A espiritualidade sacerdotal não pode dizer-se completa se não toma seriamente em consideração o testamento de Cristo crucificado, que quis entregar a mãe ao discípulo predileto e, mediante ele, a todos os sacerdotes chamados a continuar a sua obra de redenção” (CONGREG. PARA O CLERO, Diretório para a vida e ministério dos presbíteros, 68).

O presbítero, configurado a Jesus, Bom Pastor, recebe o poder de oferecer o sacrifício Eucarístico por si e por todos. Maria, Mãe e formadora dos sacerdotes, acompanha diariamente esta entrega sacrificial como acompanhadora de Seu Filho. Por vezes, pode o sacerdote sentir-se abandonado, cansado, traído, mas a fé na intercessão de Maria, que protege e modela o seu coração, o faz seguir adiante com a certeza de ser sustentado por ela que faz a diferença com sua presença e olhar que encoraja, acolhe, conhece e ama.

Apesar das cruzes, o presbítero é portador da alegria de estar inserido num presbitério e em meio à comunidade de irmãos sem nunca esquecer que, junto a eles, existe a companhia de Maria que a todos os sacerdotes acolhe com amor de Mãe: “Mulher, eis teu filho!” (Jo 19,26).

MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

Esperamos novos céus e uma nova terra, onde habitará a justiça. 2Pd 3,13



Movidos pela esperança que brota do Evangelho, nós, Bispos do Brasil, reunidos, de modo online, na 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, de 12 a 16 de abril de 2021, neste grave momento, dirigimos nossa mensagem ao povo brasileiro.

Expressamos a nossa oração e a nossa solidariedade aos enfermos, às famílias que perderam seus entes queridos e a todos os que mais sofrem as consequências da Covid-19. Na certeza da Ressurreição, trazemos em nossas preces, particularmente, os falecidos. Ao mesmo tempo, manifestamos a nossa profunda gratidão aos profissionais de saúde e a todas as pessoas que têm doado a sua vida em favor dos doentes, prestado serviços essenciais e contribuído para enfrentar a pandemia.

O Brasil experimenta o aprofundamento de uma grave crise sanitária, econômica, ética, social e política, intensificada pela pandemia, que nos desafia, expondo a desigualdade estrutural enraizada na sociedade brasileira. Embora todos sofram com a pandemia, suas consequências são mais devastadoras na vida dos pobres e fragilizados.

Essa realidade de sofrimento deve encontrar eco no coração dos discípulos de Cristo[1]. Tudo o que promove ou ameaça a vida diz respeito à nossa missão de cristãos. Sempre que assumimos posicionamentos em questões sociais, econômicas e políticas, nós o fazemos por exigência do Evangelho. Não podemos nos calar quando a vida é ameaçada, os direitos desrespeitados, a justiça corrompida e a violência instaurada[2].

Louvamos o testemunho de nossas comunidades na incansável e anônima busca por amenizar as consequências da pandemia. Muitos irmãos e irmãs, bispos, padres, diáconos, religiosos, religiosas, cristãos leigos e leigas, movidos pelo autêntico espírito cristão, expõem suas vidas no socorro aos mais vulneráveis. Com o Papa Francisco, afirmamos que “são inseparáveis a oração a Deus e a solidariedade com os pobres

e os enfermos”[3]. As iniciativas comunitárias de partilha e solidariedade devem ser sempre mais incentivadas. É Tempo de Cuidar!

Somos pastores e nossa missão é cuidar. Nosso coração sofre com a restrita participação do Povo de Deus nos templos. Contudo, a sacralidade da vida humana exige de nós sensatez e responsabilidade. Por isso, nesse momento, precisamos continuar a observar as medidas sanitárias que dizem respeito às celebrações presenciais. Reconhecemos agradecidos que nossas famílias têm sido espaço privilegiado da vivência da fé e da solidariedade. Elas têm encontrado nas iniciativas de nossas comunidades, através de subsídios e celebrações online, a possibilidade de viverem intensamente a Igreja doméstica. Unidos na oração e no cuidado pela vida, superaremos esse momento.

Na sociedade civil, os três poderes da República têm, cada um na sua especificidade, a missão de conduzir o Brasil nos ditames da Constituição Federal, que preconiza a saúde como “direito de todos e dever do Estado”[4]. Isso exige competência e lucidez. São inaceitáveis discursos e atitudes que negam a realidade da pandemia, desprezam as medidas sanitárias e ameaçam o Estado Democrático de Direito. É necessária atenção à ciência, incentivar o uso de máscara, o distanciamento social e garantir a vacinação para todos, o mais breve possível. O auxílio emergencial, digno e pelo tempo que for necessário, é imprescindível para salvar vidas e dinamizar a economia[5], com especial atenção aos pobres e desempregados.

É preciso assegurar maiores investimentos em saúde pública e a devida assistência aos enfermos, preservando e fortalecendo o Sistema Único de Saúde – SUS. São inadmissíveis as tentativas sistemáticas de desmonte da estrutura de proteção social no país. Rejeitamos energicamente qualquer iniciativa que intente desobrigar os governantes da aplicação do mínimo constitucional do orçamento na saúde e na educação.

A educação, fragilizada há anos pela ausência de um eficiente projeto educativo nacional, sofre ainda mais no contexto da pandemia, com sérias consequências para o futuro do país. Além de eficazes políticas públicas de Estado, é fundamental o engajamento no Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco[6].

Preocupa-nos também o grave problema das múltiplas formas de violência disseminada na sociedade, favorecida pelo fácil acesso às armas. A desinformação e o discurso de ódio, principalmente nas redes sociais, geram uma agressividade sem limites. Constatamos, com pesar, o uso da religião como instrumento de disputa política,

justificando a violência e gerando confusão entres os fiéis e na sociedade.

Merece atenção constante o cuidado com a casa comum, submetida à lógica voraz da “exploração e degradação”[7]. É urgente compreender que um bioma preservado cumpre sua função produtiva de manutenção e geração da vida no planeta, respeitando-se o justo equilíbrio entre produção e preservação. A desertificação da terra nasce da desertificação do coração humano. Acreditamos que “a liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la ao serviço de outro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral”[8].

É cada vez mais necessário superar a desigualdade social no país. Para tanto, devemos promover a melhor política[9], que não se submete aos interesses econômicos, e seja pautada pela fraternidade e pela amizade social, que implica não só a aproximação entre grupos sociais distantes, mas também a busca de um renovado encontro com os setores mais pobres e vulneráveis[10].

Fazemos um forte apelo à unidade da sociedade civil, Igrejas, entidades, movimentos sociais e todas as pessoas de boa vontade, em torno do Pacto pela Vida e pelo Brasil. Assumamos, com renovado compromisso, iniciativas concretas para a promoção da solidariedade e da partilha. A travessia rumo a um novo tempo é desafiadora, contudo, temos a oportunidade privilegiada de reconstrução da sociedade brasileira sobre os alicerces da justiça e da paz, trilhando o caminho da fraternidade e do diálogo. Como nos animou o Papa Francisco: “o anúncio Pascal é um anúncio que renova a esperança nos nossos corações: não podemos dar-nos por vencidos!”[11]

Com a fé em Cristo Ressuscitado, fonte de nossa esperança, invocamos a benção de Deus sobre o povo brasileiro, pela intercessão de São José e de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

Brasília, 16 de abril de 2021.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo de Belo Horizonte – MG
Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler, OFM

Arcebispo de Porto Alegre – RS
1º Vice-Presidente

Dom Mário Antônio da Silva

Bispo de Roraima – RR
2º Vice-Presidente

Dom Joel Portella Amado

Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro – RJ
Secretário-Geral da CNBB

Peregrinação da Imagem da Imaculada Conceição - 2021



FORANIA APARECIDA

28 a 11/04/2021 - Paróquia Santa Luzia – Mikail

11 a 18/04/2021 - Paróquia Sto André

18 a 25/04/2021 - Paróquia Sagrada Família

25/04 a 02/05/2021 - Par. N.Sra Aparecida – Jd Bela Vista

02 a 09/05/2021 - Paróquia São Roque

09 a 16/05/2021 - Paróquia Sta Cruz e N.Sra do Carmo

16 a 23/05/2021 - Paróquia São João Batista

23 a 30/05/2021 - Paróquia São Paulo Apóstolo

30/05 a 06/06/2021 - Paróquia N.Sra Aparecida – Cocaia

06 a 13/06/2021 - Paróquia N.Sra de Fátima – Vila Fátima



FORANIA ROSÁRIO

13 a 20/06/2021 - Paróquia Santa Rosa de Lima

20 a 27/06/2021 - Paróquia Santuário Bom Jesus

27/06 a 04/07/2021 - Paróquia São José

04 a 18/07/2021 - Área Pastoral São Paulo Apóstolo

18 a 25/07/2021 - Paróquia Santa Rita de Cassia

25/07 a 01/08/2021 - Paróquia Santa Mena

01 a 08/08/2021 - Paróquia N.Sra do Rosário



FORANIA IMACULADA

08 a 15/08/2021 - Santuário São Judas Tadeu

15 a 22/08/2021 - Paróquia São Pedro Apóstolo

22 a 29/08/2021 - Paróquia N.Sra Aparecida

29/08 a 05/09/2021 - Paróquia Santo Antônio – Parque

05 a 12/09/2021 - Paróquia Santo Antônio – Gopoúva

12 a 19/09/2021 - Paróquia São Francisco de Assis

19/09 a 03/10/2021 - Paróquia N.Sra de Fátima

03 a 10/10/2021 - Capelania Stella Maris

10 a 24/10/2021 - Paróquia N.Sra de Lourdes

24/10 a 07/11/2021 - Paróquia Santo Antônio – Vila Augusta

07 a 21/11/2021 - Paróquia São Geraldo

21/11 a 05/12/2021 - Paróquia Santo Antônio Maria Claret

05 ou 08/12/2021 - Catedral Imaculada Conceição

Oração e Hino

Oração do Jubileu de Esmeralda 1981 - 2021

Ó Deus, nosso Pai,
nós vos louvamos e bendizemos
pelos quarenta anos da
Diocese de Guarulhos.

Vosso Espírito Santo derrama os mais
diversos dons sobre nossas
comunidades e paróquias, pastorais,
movimentos e serviços.

Chamados à comunhão em vosso Filho
Jesus, convocados por vossa Palavra,
santificados pelos Sacramentos,
impulsionados pelo testemunho cristão,
formamos o povo da Aliança,
que acolhe e vive vossa misericórdia,

no serviço fraterno, sinal do vosso Reino,
sal da terra, luz e fermento.

Confirmai na fé e na caridade
os discípulos missionários de
Jesus Cristo, na entrega generosa pelo
vosso Reino: nosso Bispo, sacerdotes,
diáconos, consagrados e consagradas,
leigos e leigas.

Com Maria, a Imaculada Conceição,
Mãe da Igreja, em quem realizastes
maravilhas, possamos perseverar no
seguimento de Cristo, na construção
do vosso Reino.
Amém.

HINO 40 ANOS – 1981 – 2021

Caetana Cecilia / Pe. Jair Costa / Pe. Éder Monteiro

**O Senhor fez em nós maravilhas!
Santo, santo é seu nome!
Vem e anuncia, canta confiante
com muito amor, com grande alegria!**

Vamos celebrar a nossa história
Pelo poder do Santo Espírito
E pela graça do Batismo

Vamos celebrar a nossa história
Desde o início, um desafio
E como Igreja peregrina

Vamos celebrar a nossa história
Grupos espalhados na cidade
Juntos pra formar comunidade

Vamos celebrar a nossa história
Nos desafios enfrentados
Força de uma Igreja mais fraterna

Louvar a Deus por seu amor
Louvar a Deus por seu amor
Louvar a Deus por seu amor
Buscar na fé um novo ardor!
Buscar na fé um novo ardor!
Buscar na fé um novo ardor!

Confiantes em nosso Senhor
Confiantes em nosso Senhor
Confiantes em nosso Senhor
Seguindo Cristo, o bom Pastor
Seguindo Cristo, o bom Pastor
Seguindo Cristo, o bom Pastor

Vamos celebrar a nossa história
Pela Eucaristia alimentados
Sendo uma igreja missionária

Vamos celebrar a nossa história
A providência guiará
A oração nos fortalece

Vamos celebrar a nossa história
Na caminhada de cristãos
Ser nossa vida em doação

Vamos celebrar a nossa história
Numa Igreja viva e solidária
Sendo presença na cidade

Acreditando em nosso redentor
Acreditando em nosso redentor
Acreditando em nosso redentor
Com Maria, o nosso louvor
Com Maria, o nosso louvor
Com Maria, o nosso louvor

Louvar a Deus por seu amor
Buscar na fé um novo ardor!
Confiantes em nosso Senhor
Seguindo Cristo, o bom Pastor
Acreditando em nosso redentor
Com Maria, o nosso louvor

Mensagem ao Dia do Trabalhador e da Trabalhadora



vezes não oferece outras alternativas que não à submissão às condições desiguais. Os subempregos, a situação dos trabalhadores autônomos e dos que cada vez mais dependem apenas de si e de suas próprias forças para buscar sua sobrevivência, sem amparo dos governos, sem contar os milhões de desempregados. Tanto tem se

Cabe aos empresários (as) cuidar da qualidade de vida laboral dos seus funcionários (as), pois esses são seu recurso mais valioso enquanto empresa. Ao Estado deve ser reforçado o papel de mediar as relações trabalhistas, para que “ocorram com justiça e equidade” (cf Mater et Magistra, 21). “Cada um de nós criados à imagem e semelhança de Deus, temos, na nossa essência, a vocação para o trabalho. Trabalhar é, pois, muito mais que simplesmente ambicionar dinheiro ou posses. Trata-se de assumir a vocação humana e contribuir para um bem maior da sociedade, da Casa Comum, de toda a obra da criação”. (cf. CNBB mensagem 1o de maio 2020). O Papa Francisco afirma que a pessoa que trabalha, seja qual for a sua tarefa, colabora com o próprio Deus, torna-se em certa medida criadora do mundo que a rodeia.

A coordenação das pastorais sociais da diocese de Guarulhos saúda aos trabalhadores e trabalhadoras, em especial aos de nossa cidade, que celebram o seu dia nesse primeiro de maio. Reafirmamos nosso compromisso e apoio às lutas por justiça e dignidade do trabalho, sobretudo nesse tempo de pandemia vivida pelo mundo e de maneira tão triste e avassaladora em nosso país. Como nos recorda o Papa Francisco, “o trabalho é um elemento fundamental para a dignidade da pessoa. Para usar uma imagem, o trabalho “unge-nos” de dignidade; torna-nos semelhantes a Deus, que trabalhou e trabalha, agindo sempre (cf. Jo 5,17); doa-nos a capacidade de nos mantermos, a nós e à nossa família, de contribuir para o crescimento da própria Nação” (Audiência Geral de 1o de maio de 2013). E reafirmando o fundamental aspecto da dignidade do trabalho é que acompanhamos com tristeza as diversas faces de situações que geram ainda mais exclusão: os retrocessos nas relações trabalhistas, as perdas de direitos, o cenário cada vez mais precário das relações de trabalho, que por

momento que estamos vivendo é oportunidade de crescimento, de repensar nossas relações e a maneira de sermos e de estarmos no mundo, e em todos os vínculos que estabelecemos com os outros seres humanos, e com a Casa Comum, e tudo o que nela habita, que precisamos entender nosso papel de fato. Quantos brasileiros estão nas “praças” de nossa atualidade, a esperar por uma oportunidade para trazer o mais elementar para a sobrevivência, como o alimento para a família? Até quando a questão econômica será a mais fundamental? Como valorizar as mulheres trabalhadoras, permitindo que elas possam conciliar os vários papéis que desempenham, especialmente a maternidade e o trabalho?

Na sua Carta Apostólica, com Coração de Pai, dedicada ao Ano de São José que estamos celebrando, o Papa Francisco recorda que São José era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento de sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão fruto do próprio trabalho.

Que possamos juntos, cristãos católicos e todas as pessoas de boa vontade, insistir em esperar por dias melhores, confiantes na ação de Cristo o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas e está sempre a nos oferecer a Vida Plena e Abundante, que ela sempre prevaleça! Nos coloquemos ao lado daqueles (as) que sofrem e dediquemos nossas preces a todos (as) que ainda são excluídos (as) e vivem sem trabalho digno, na certeza de que o “clamor de todos os trabalhadores chegou aos ouvidos do Senhor todo – poderoso” (Tg 5,4).

Peçamos a São José operário que encontremos vias por meio das quais possamos colocar em prática o seguinte: nenhuma pessoa, nenhum trabalhador (a), e nenhuma família sem trabalho!

**Padre Tarcísio
pelas Pastorais Sociais
da Diocese de Guarulhos, SP.**

ORDENAÇÃO DIACONAL EM NOSSA DIOCESE

Bruno Batista Marques

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo

Meu nome é Bruno Batista Marques, tenho 25 anos e sou de origem da Paróquia São Judas Tadeu do Jardim Alice. Venho de uma família simples e grande, filho de Maria Rita e Jorge (In Memoriam), tenho seis irmãos.

Minha vocação se despertou junto da comunidade cristã, servindo no grupo de orações e nas pastorais. Assim como tantos adolescentes e jovens da minha idade, tinha muitos sonhos, até que em um determinado tempo da minha história Cristo se manifestou e assim como “o povo de Deus que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,2), também essa luz brilhou em minha vida e me atraiu de tal forma que me fez deixar meus sonhos, minha casa e tantas outras coisas para segui-lo e eis-me aqui. Foram 8 anos de formação, o ano propedêutico, três anos do período do discipulado onde cursamos filosofia e quatro anos do período da configuração onde cursamos teologia e por fim o ano pastoral.

Louvo a Deus por esse período de formação, pela misericórdia que Ele manifestou em minha vida por meio dos meus formadores e amigos que Ele proporcionou e que são de fato um refúgio poderoso. Sei que a oração do povo de Deus trouxe até aqui, sendo assim, reconheço que os méritos são todos de Cristo e da sua Igreja. Por fim, conto com a oração de todos, para que eu possa ser fiel até o fim de minha vida, desejo que esta seja toda consumida por Cristo Jesus e sua santa Igreja. Todo esse anseio coloco sobre os cuidados da minha santa e Imaculada mãe Maria Santíssima.

Assim seja, Amém!



Davi Clinton Dias de Souza

Nasci na cidade de Ariquemes em Rondônia, em dezembro de 1993, mas desde muito pequeno fui criado em Guarulhos. Entretanto, apenas no ano 2000 renasci das águas do Batismo na Paróquia São Francisco de Assis no parque Uirapuru, providencialmente no dia 10 de Dezembro, Memória de Nossa Senhora de Loreto. Um ano após o meu batismo, meus pais e eu nos mudamos para o bairro vizinho, passando a participar da Paróquia Nossa Senhora de Loreto, no Jardim Nova Cubica. cujo dia da padroeira se celebra no mesmo dia em que fui batizado. No decorrer de minha história, Deus foi plantando germes de vocação em minha vida, sobretudo através do serviço litúrgico e na Eucaristia, ambientes que meus pais sempre me ensinaram a amar. Com certo custo passei a responder esse chamado ingressando para o Seminário Propedêutico em 2013 e desde então passei a trilhar esse processo de discernimento e amadurecimento vocacional com o auxílio de meus formadores e padres amigos.

Em 2016 tivemos a alegria de concluir o período do Discipulado e em 2020 o período da Configuração. Este ano, com a graça e a misericórdia do Senhor, serei ordenado diácono e presbítero para a Igreja. Desde já queremos contar com a oração de todos para que o Senhor Jesus nos fortaleça neste caminhar rumo à Plenitude e para que possamos ser fieis ao chamado que o Ele mesmo nos faz.





Ordenação Diaconal

Davi Clinton Dias de Souza
"A ele nós servamos sem temor." Lc 1,74

Bruno Batista Marques
"É Justo que muito custe, aquilo que muito Vale". Santa Tereza D'Avila

Dia 05 de Junho às 9h30 Transmissão ao vivo

[f](https://www.facebook.com/diocesedegarulhos) [You Tube](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[diocesedegarulhos.org.br](https://www.diocesedegarulhos.org.br)

Padres Aniversariantes - Maio 2021

Nascimento

08 (1968) Diác. Permanente Reinaldo Bonatti
09 (1977) Diác. Permanente Celso de Oliveira Rosa
11 (1974) Pe. Gilberto Pereira de Mattos
21 (1975) Pe. Pelegrino de Rosa Neto

Ordenação

03 (1998) Pe. Romualdo Nunes de Almeida
03 (1998) Pe. Jaime Gonçalves
03 (1998) Pe. José Wagner Ferrarezi
14 (2006) Pe. Carlos Vicente de Lima
17 (1992) Pe. Luiz Carlos Kalef
21 (1995) Pe. Alci Vilas Boas
30 (1992) Pe. José Miguel da Silva Filho